

Recordando Raúl

Joana Brocardo

Raúl Fernando Carvalho (1944-2003)

Conheci o Raúl na então Escola Secundária do Barreiro, hoje Escola Secundária de Casquilhos. Tanto ele como eu éramos professores provisórios e ainda nos faltavam vários anos para completar o curso de Matemática. O horário que cada um tinha nesse ano lectivo de 1975-76 (um dava aulas à noite, o outro de dia), não nos facilitava muitos encontros. No entanto, ainda me recordo de, nas reuniões de grupo, ouvir o Raúl propor uma série de iniciativas que envolviam um trabalho em equipa e a que estavam sempre subjacentes a ideia de melhorar a nossa prática lectiva e extra-lectiva. Foi durante a época de exames desse ano lectivo, altura em que os professores *da noite e do dia* se começam a encontrar com mais frequência, que descobrimos que tínhamos várias disciplinas do curso de Matemática que ambos precisávamos de fazer. Começaram, a partir daí, dois anos de intenso trabalho em conjunto, tanto na Escola Secundária como na Faculdade e que marcaram o início de uma profunda amizade.

No início dos anos 80, com a Licenciatura de Matemática (Ramo Educacional) completada na Faculdade de Ciências de Lisboa e continuando ainda como professor do Ensino Secundário, o Raúl inicia uma fase de intensa intervenção ao nível do ensino da Matemática. As iniciativas em que participa activamente marcam o início da procura de organização e de afirmação dos professores de matemática portugueses e, também, uma aproximação à comunidade internacional. Integra as comissões organizadoras de vários encontros promovidos pela Sociedade Portuguesa de Matemática de entre os quais destaco a homenagem a Sebastião e Silva (1982) — *Ensino da Matemática anos 80*. Colabora, igualmente na organização do encontro internacional CIEAEM35 que se realiza, pela primeira vez, em Portugal. Ainda no seio da SPM participa em várias reuniões em que são analisados os programas de Matemática e de que resultam a publicação “Os programas em debate” (1982). No entanto, a dinâmica que é possível geral a partir da SPM, não satisfaz nem o Raúl nem muitos dos colegas que participaram na organização destas e de outras iniciativas e começa a esboçar-se a ideia de criar a Associação de Professores de Matemática.

Na segunda metade dos anos 80 o Raúl participa activamente neste projecto: colabora na organização do primeiro Profmat (1985), coordena com o João Pedro Ponte o grupo de trabalho que elaborou a primeira proposta de estatutos da APM e integra

a mesa da assembleia constituinte da APM que decidiu, em Portalegre, a fundação da APM e que aprovou os seus estatutos. Já no âmbito desta Associação participa no Seminário sobre a Renovação do Currículo de Matemática (1988) e que deu origem a uma publicação da APM que é, ainda hoje, um documento extremamente actual: “Renovação do Currículo de Matemática”.

Entretanto, um novo projecto começa a desenhar-se no percurso profissional do Raúl: a ESE de Setúbal. O seu profissionalismo, a sua total disponibilidade, a sua capacidade para nos entusiasmar em novos projectos educativos, marcaram todos os que trabalhámos com ele e o percurso desta escola. A este desafio, seguiu-se um outro, que lançou a si próprio já depois de reformado: desenvolver um projecto educativo de apoio ao Ensino Primário em Moçambique.

Ao pensar no que gostaria de destacar do que o Raúl nos deixou a todos nós, não posso deixar de referir os “Emes” (M7, M8, M9, ...), conjunto de manuais escolares para o Ensino Básico e Secundário. Este projecto, que o Raúl partilhou com o Paulo Abrantes, marcou uma grande mudança a vários níveis: a linguagem usada era bastante próxima dos alunos, identificava-se uma preocupação em explorar contextos significativos e eram feitas propostas de aprofundamento de alguns temas que sugeriam aspectos bastante interessantes para serem exploradas por alunos e professores.

O Raúl publicou ainda vários artigos e participou em muitas outras iniciativas ligadas ao ensino em geral e ao da Matemática, em particular. No entanto, considero que o que de mais significativo nos deixou a todos nós, não se traduz no número e qualidade de publicações e iniciativas que promoveu. Assim, destaco que o Raúl era um professor de Matemática que os alunos apreciavam e estimavam, que marcou muito positivamente os professores que acompanhou na formação inicial e que ajudou, alguns de nós, a serem profissionais interessados e intervenientes. Sobretudo, destaco uma enorme *dádiva* que o Raúl nos deixa: o não conformismo e a iniciativa de lutar e de colaborar com outros na procura de uma maior qualidade no ensino e na formação de professores.

Joana Brocardo,
ESE de Setúbal
jbrocardo@ese.ips.pt